

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. Com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte de correio. Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção Rua d'Arruella n.º 119

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha. Annuncios e communicados 50 rs. linha. Repetições..... 20 rs. linha. Annuncios permanentes 50 rs. linha. Folha avulso..... 40rs. Administração Rua d'Arruella n.º 119

A questão ingleza

Continua a questão ingleza a preocupar seriamente as atenções.

O novo aspecto que as coisas vão tomando certifica-nos de que a Inglaterra, longe de desistir do seu proposito, medifica apenas os meios de execução.

Nem o porto de Lisboa será forçado, nem a bahia de Lourenço Marques será tomada. A ameaça d'estes ataques brutaes levantou e dispersou no nosso povo unanimemente o mais rasgado entusiasmo pela defeza da patria em perigo, e encontrou a reprobção de todas as nações civilizadas, especialmente a das neo-latinas.

Não querem tambem a nossa fidel aliada recorrer á arbitragem dos neutros, porque sabem que os seus planos de rapina seriam ali condemnados e os nossos direitos garantidos. A arbitragem, estatuida e tornada obrigatoria para estes casos no tractado da conferencia de Berlim, onde obtivemos algumas concessões a troco da alienação d'uma parte do nosso territorio africano, é o remedio do fraco contra o forte, é o tribunal onde se garantem os direitos sem recorrer aos exercitos e ás esquadras.

Como lhes sobeja o dinheiro pretende occupar e explorar por meio de companhias os vastos e fertilissimos territorios em litigio. Realizando assim a occupação immediata e efectiva nem precisou de empregar as violencias anteriores, nem recorrer ás armas. Para elles é Direito e a Justiça é cousa de nenhum valor.

Em taes circumstancias que podemos nós fazer?

Nem temos dinheiro. nem pessoal bastante para occupar e colonisar os territorios do Nyassa: o Estado não pode pelas suas condicções precarias abrir já as

vias de comunicação das nossas colonias dá-beira-mar para o interior: não pode tambem subsencionar largamente companhias portuguezas, sempre demasiado timidas.

D'aqui resulta que por mais que declamemos em prol do nosso direito prostergado, por mais planos que tracemos para manter o que os nossos antepassados descobriram, havemos de ser expoliados a final ou teremos apenas um dominio *in nomine* sobre as vastas regiões que os inglezes vão explorar.

Pagamos cara a demasiada confiança que nos nossos *fieis* aliados temos depositado.

Elles cansaram-se de nos roubar as melhores colonias da Azia e do norte da Africa: abandonaram-nos na conferencia de Berlim deixando explorar-nos d'uma parte do Zaire e isto só porque nos não deixamos, á boa paz, roubar por elles: têm explorado, com a protecção das pautas aduaneiras, o nosso commercio interior: agora voltam novamente as suas vistas para o interior da Africa.

Podemos perder os nossos territorios do Nyassa, mas o povo afinal convenceu-se de que era necessario fazer por todos os modos possiveis guerra aos inglezes—guerra no nosso commercio interior, guerra no commercio das colonias.

Esta guerra santa hade indemnizar-nos dos roubos que temos soffrido, ha-de tornar-nos um povo independente; acabando por uma vez de sermos colonos britannicos.

É para favorecer o commercio inglez que o governo d'aquelle paiz nos quer roubar os territorios do Nyassa, é para combater os interesses do commercio inglez que nós quebramos as relações commerciaes com elles. Lucta por lucta, guerra por guerra. Não temos canhões nem esquadras para abater o orgulho britannico: temos porem generos para trocar e milhões de habitantes que poderão consumir

mercadorias que os inglezes exportam, mas que nós podemos importar de outras nações.

Por demasiado tempo os nossos governos não foram mais do que serventuarios demasiado obedièntes dos governos inglezes. De lá nos vinham o dinheiro para os melhoramentos e as imposições a respeito dos negocios internos e externos.

D'ahi resultava uma submissão constante que nos desacreditava perante as demais nações: e uma exploração continuada imposta pelo commercio inglez.

Porem o novo ministerio, seguindo os nobres impulsos do movimento popular, sem ultrapassar os limites que a diplomacia marca para estes casos entre as nações, procura fumentar as industrias nacionaes, diminuindo as occasiões de recorrer aos estrangeiros e em especial aos inglezes.

Veja-se, para exemplo, o que se tem passado no nosso arsenal da marinha. Apesar de alli termos artistas e engenheiros distinctissimos e aptos para levar afinal com magníficos resultados construcções navaes, o ministerio progressista entendeu que essas construcções deviam ser feitas em Inglaterra.

Não o entende assim o intelligente e patriota ministro da marinha, o sr. dr. João Arroyo. O nosso arsenal vae ser muito melhorado e todas as construcções navaes pertencentes ao Estado vão alli ser feitas.

Honra ao novo ministro e ao novo ministerio.

Os acontecimentos de domingo

Os progressistas cá da terra espalharam profuzamente cartas de convite para uma reunião politica que se devia realisar no domingo passado.

—Anda d'ahi, homem, pareces-me um cypreste embainhado pelo Keil! Vou apresentar-te á viscondessinha, aquella loira com quem tu sympathisaste no *five ó clock* da marquezia. Ella deseja conversar contigo.

No entre acto, o camarote da viscondessinha encheu-se, desfilando a pittoresca procissão de sujeitos hirtos, com monoculos atrevidos, peitinhos insolentes e sapatos bicudos.

No fundo escaulate do camarote a linha vaporosa e branca, de uma fragilidade quebradiça, do perfil da viscondessa, esvaia-se subitamente.

Contavam-se cousas graciosas, finas, espiritalisantes, de uma delicadeza ideal acerca d'aquella mulher.

Quando, por acaso, se alludia,

A auctoridade administrativa teve conhecimento d'essas cartas de convite assignadas pelo sr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, mas como depois corresse a versão que os progressistas tinham addiado a reunião para quinta-feira, não tomou medidas algumas preventivas.

Porém no domingo pela manhã era publico que chegava a esta villa o deputado eleito pelos cacetes e festejado com forcas, e os progressistas chamavam a capitulo todos os seus soldados, dizendo-lhes que se ia formar um imponente comicio na Praça em frente á administração do concelho.

A's 9 horas e meia da manhã chegou o ex-deputado Barbosa de Magalhães. Elle e mais uns quarenta individuos, entre os quaes o rapazio e os cocheiros arruaçeiros, atravessaram a praça sempre silenciosamente, sem soltar o mais pequeno *viva* ou *merre*. Houve quem agourasse mal de semelhante *prudencia*, mas a verdade é que os arruaçeiros, por terem o seu commandante presente, não se portaram mal.

Os quarenta dispersaram logo que Barbosa de Magalhães entrou em casa de Luiz Ferreira Brandão. Depois alguns progressistas mais timoratas e mais encobertos foram apresentar os seus cumprimentos ao ex-deputado, que a todos affirmava não durar a situação regeneradora por muito tempo, pois o poder lhe fóra *cedido* pelos progressistas.

Soube-se então positivamente que os progressistas queriam fazer uma reunião, um comicio na praça publica e que projectavam até reunir-se no salão camarario, e que essa reunião devia ter lugar á uma hora da tarde.

Foi então que o administrador do concelho procurou tomar as medidas necessarias para que a lei fosse respeitada. Cercou-se da força bastante para manter o prestigio da auctoridade e a ordem publica. Pouco depois á administração do concelho principiaram a affluir amigos do administrador e dentro em pouco este

na sua presença, a essa grosseira materialidade, que se chama comer, a viscondessa citava o seu *menu* privilecto, — folhas de rosas.

Nos bailes, em quanto as outras mulheres aiacavam os buffetes, repousando das fadigas da walsa na planitude da sandwiche, regada de Champagne e Madeira, a viscondessinha escondia-se nas dobras dos reposteiros, intangivel como uma visão, e comia petalas de camelias.

A sua conversa, ligeiramente melancolica, exhalava a fragancia de um poema.

As visitas surprehendiam-a chorando convulsivamente em cima dos *Nocturnos* de Chopin que voavam do piano, sob a pressão nervosa dos seus dedos agudos, como aves delaceradas.

estava certo de que o prestigio da auctoridade que lhe fóra confiado, havia de ser mantido e que, se a ordem publica fosse alterada, os desordeiros seriam presos. Porém se a força estava do lado do administrador não era para este fazer alarde d'ella: era para fazer conter em respeito os que tentavam promover arruaças. Procedendo por esta forma seguia á risca o programma da politica de acalmação e firmeza que os regeneradores traçaram, e que é absolutamente opposto á politica dos cacetes e das forcas inauguradas nesta villa á sombra da influencia do desembargador Matoso.

Portanto pouco depois do ex-deputado Barbosa de Magalhães ter chegado a Ovar, o administrador do concelho tinha ou suppunha ter força bastante para reprimir as violações feitas á lei.

Isto mesmo souberam os progressistas da terra, pois começaram a sentir-se mal na Praça. Aqui os pequenos grupos ora se formavam ora se dissolviam. A hora para que o comicio estava marcado nem appareceu o ex-deputado, nem os eleitores.

O aspecto da administração do concelho infundia-lhes medo, apesar de alli tudo estar em silencio e nem sequer apparecer gente ás janellas.

O ex-deputado não se resolveu a sahir da casa de Antonio Soares Pinto para onde tinha ido. Eram duas horas da tarde quando do Antonio Soares Pinto mandou chamar a casa de Antonio Manoel da Costa e Pinho, alguns poucos individuos que alli estavam: veio á Praça alliciar meia dúzia de homens que não fizeram caso do pedido, e partiu depois a juntar ao ex-deputado.

Disse-se logo que a reunião tinha lugar no quehenissimo quintal da casa de Antonio Soares Pinto, fallando Barbosa de Magalhães. Effectivamente houve essa reunião e que assistiram 5 pessoas de Esmoriz de que era chefe o sr. Francisco Barreiro, 6 de S. Vicente e 60 pessoas d'esta villa.

Foi por isso que elle amou. Fatigada dos rudes contactos burguezes, refrescou-lhe a alma o aspecto d'aquella flor de neve, desabrochando na região do sonho.

Logo no primeiro encontro, estabeleceu-se entre ambos uma intimidade deliciosa, cheia de afinidades encantadoras.

Elle referiu-lhe as suas magoas e ella teve a bondade de interessar-se pela perna manca do *Rabiante*, declarando que não iria ás corridas.

Reuniam-se ás quintas-feiras, no *five ó clock* da marquezia, e durante a meia hora em que o enxame garrulo das amigas, escoltado pela ala dos namorados gulotões, gravava os dentinhos gulosos nas *tartinas* loiras e nos biscoitos de baunilha, elles, de

FOLHETIM IDEAL

Aquella corte começara em S. Carlos, na primeira noite do *Rei de Lahore*.

Elle entrára no theatre muito seccado; tudo concorrera n'aquelle estúpido dia para atormental-o; logo ao sair de casa, ao voltar a esquina, esbarrára com um carcunda; encontrára seis massadores enfiados uns nos outros, sem lhes poder fugir; o jantar do Central pareceram-lhe detestavel, o vinho azedo, as ostras verdes, a carne azul; o Vasconcellos, o seu cabrion pedira-lhe dez libras

Alli Barbosa de Magalhães, orando do segundo patamar da escada de pedra do quinteiro, disse coisas do arco da velha. Entre outras que aquelles individuos, alli reunidos representavam a verdadeira força do concelho: que appellava para os homens de pulso, que se não haviam de deixar apossar de medo: que apesar de ser de poucas carnes prestava o seu concurso para bem dos seus amigos dos quaes nada queria, excepto o diploma de deputado: que o ministerio abandonaria depressa o poder. Era o medroso a insuflar animo aos antigos caceteiros. Pobre homem não sabia que agora as condições são outras!

Emfim Barbosa de Magalhães disse o que bem lhe pareceu e ninguém se importou com isso: visto que circunscreveu o seu comicio a uma reunião de familia, levada a effeito muito á socapa.

Sabiu a *troupe* para a rua e diminuiu um pouco no caminho porque alguns temeram passar pela Praça.

Barbosa de Magalhães e o seu acompanhamento passaram pela Praça e demais ruas da villa sempre na melhor ordem sem saltarem sequer um viva ou um *morra*. Era aquella manifestação um verdadeiro prestito funebre, não fazia o menor arruido e até os manifestantes quasi evitavam fallar uns com os outros.

Na administração do concelho o silencio era perfeitamente igual. Alli não se via apparatus algum, nem d'alli sabiu ninguém, enquanto o prestito, que acompanhava Barbosa de Magalhães, esteve dentro da villa.

Quando Barbosa de Magalhães chegou á estação do caminho de ferro juntaram-se-lhe alguns progressistas da villa—os mais prudentes, os que não querem arriscar as suas conveniências. El quando a locomotiva entrou nas agualhas foi levantado o primeiro viva ao ex-deputado, seguindo-se outros enquanto o comboio não partiu.

Fôra por um dos influentes dada ordem franca para a entrada na gare. Contaram-se os individuos para o effeito do pagamento e soube-se que tinham sido 109. Foram os bilhetes de gare que os progressistas da terra pagaram.

Com tal manifestação e com taes manifestantes Barbosa de Magalhães levou para a sua terra a convicção de que bem pode arranjar circulo, e os progressistas da terra ficaram certos de que não irão á urna.

parte, encostados no peitoril do varandah, que abria para o jardim, contemplavam-se, embriados em mutuo enlevo, concentrados em um silencio onde poderia ouvir-se o pulsar dos seus dois corações.

Elle, um pouco menos etherico, ousava, ás vezes, fallar de amor, pegar-lhe na mão, modelada em marmore, e depôr no setim da epiderme, impregnada de *white rose*, um longo beijo apaixonado.

Ella, porém, com um gesto supplicante, pedia-lhe que se calasse, e cravando os olhos no ceo, abandonava-se a um scismar dolente, onde se sentia o pudor de uma alma que se retrahia.

Habitado a viver na atmosphera d'aquella mulher superior, cujos pequeninos pés pareciam ca-

Lemos uns telegrammas que um cunhado de Barbosa mandou para um jornal do Porto e para varios jornaes progressistas de Lisboa.

Será escusado dizer que o Firmino mais pequeno seguiu d'esta vez o costume da casa—mentiu d'uma forma inaudita.

Quando n'esta villa se leram esses telegrammas todos pensaram a principio que fosse troça. O cunhado elevou os manifestantes ao numero de 2:000 e declarou que elles fizeram em comicio e percorreram as ruas da villa dando vivas a Barbosa de Magalhães e Manoel Firmino d'Almeida Maia, sogro d'aquelle.

Ninguém ainda viu maior audacia. Mas attentas as qualidades e feitis dos Firminos d'Aveiro não se devia extranhar.

O cunhado não se limitou aos telegrammas; enviou para o «Primeiro de Janeiro» uma correspondencia em que não deixa os creditos da familia por mãos alheias. N'esta correspondencia os manifestantes subiram a 6:000:—eram as ruas pejadas de povo, estando largamente representadas todas as freguezias do concelho! Accrescenta que era tal o entusiasmo que em Ovar nunca se viu manifestação d'aquelle theor e forma.

Todos os fogos de vistas do cunhado vem para fazer realçar a importancia da familia e dizer que já a Barbosa de Magalhães foram offercidas muitas candidaturas porém que elle prefere a todas a este concelho onde não haverá lucta. Em parte o correspondente não se engana, porque, com certeza, não haverá lucta. Em parte o correspondente não se engana, porque, com certeza, não haverá lucta, mas o deputado será outro que não o cunhado.

Quando aqui estavam o correspondente, elle e os da *troupe* accusavam o administrador do concelho de conservar a villa em estado de sitio: no dia immediato punham do lado a accusação só para mencionar a circumstancia de na administração do concelho estarem homens armados: no dia seguinte já contavam que o administrador do concelho tem medo de sair por causa do muito povo.

Emfim o homem, á proporção que se afastava da villa e que o tempo ia passando, crescia em animo e fazia crescer a manifestação.

Nós reduzimos a manifestação de que foi alvo Barbosa de

minhar sobre nuvens; encantado com a novidade d'aquelle ser perfeito, immaterial inacessível ás fragilidades do barro; sentindo a paixão crescer á medida que as dificuldades se multiplicavam, Jorge olhava para as outras mulheres, incluindo a prima, que seus paes lhe destinavam para esposa, com o desdem ativo de um mortal amado por uma deusa.

Duas ou três vezes, nos jantares onde se encontravam, assentados ao lado um do outro, como dois noivos, Jorge, na dilatação feliz do uma perdid trufada, que lhe lisongeava o paladar, e no contacto doce de um ente amado, instava com a viscondessinha, para que ella quebrasse a abstinencia que se imposera, offerecendo-lhe azas de pombo e caleis de *Lacrima Christi*.

Magalhães, ao seu justo lemite, como administrador do concelho reduziu os progressistas á ordem, não lhes permitindo arruaças nem manifestações contrarias á lei, como seria fazerem uma reunião publica sem previa licença.

Mais uma vez deixamos consignada esta declaração—os intuitos dos regeneradores d'este concelho são manter a ordem e reconduzir a villa ao estado de socego anterior ao tempo das arruaças e cacetes.

Com isto todos temos a lucrar, pois nada ha melhor do que haver completas garantias pessoas.

E' esta a attitudo cordata e correcta que a auctoridade administrativa tem até agora mantido.

Porém se os progressistas quizerem promover os seus costumes tumultos, se pretenderem fomentar arruaças, então serão postas em pratica as medidas repressivas necessarias para fazer cessar os tumultos e restabelecer a ordem publica. E' com a lei e só com a lei que os arruaçeiros serão castigados, porque o systema das violencias só serve para desmoralisar o povo e desacredita um partido.

Novidades

Estada.—De visita chegou a esta villa o nosso amigo sr. dr. Jesé Pereira Zagallo, dignissimo delegado do procurador regio na comarca de Ancião.

Doença.—Tem estado doente o nosso amigo sr. Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.

Desejamos a sua ex.^a rapidas melhoras.

Estradas.—Continuam em pessimo estado as estradas que atravessam a villa.

Novamente pedimos providencias a quem compete.

Episodios.—Na reunião em casa do Soares tomou em primeiro logar a palavra o sr. Cunha para fazer a apresentação de ex. deputado; mas logo que elle começou o discurso o cão do Soares rompeu n'um latido desesperado, de modo que o pobre homem teve de se calar.

—O *Pilecas* entrou com arreganho pelo seu discurso dentro. Estava no segundo pata-

Um olhar severo e accusador (unica resposta) chamava o transviado á realidade da situação.

E, em quanto os copos se chocavam, os crystaes ostentavam o brilho ardente dos vinhos, as pratas foscas e as porcellanas transparentes exhalavam o vapor morno da comida, aguçando o apetite e afagando o olfacto, a viscondessinha, radiante na sua olympica isenção chupava uma violeta ou trincava uma rosa.

Uma tarde ao regressar do palacio da viscondessinha, vibrando sob a commoção, doce e pungente em que o deixára uma deliciosa hora passada aos seus pés, encontrou em casa uma carta do pae.

O velho, um honrado morgado beirão, inflexivel em ponto de

mar da escada, mas com o entusiasmo ou com o *arrefecimento*, produzido pelo aspecto bellico da Praça, ia descendo de vez em quando uma escada. A meio do discurso já só lhe dava nas altas pontas... do cabelo: então uma alma caridoza abriu um guarda-sol, reservando por esta forma a saude e as pontas do s. s.^a, o sr. *Pilecas*.

Bem haja.

—Na reunião o *Pilecas* appellou para a força dos amigalhotos, prometendo aceitar o diploma de deputado.

O *Firminoide* que disparatou e de proposito mentiu nos jornaes da grey fallando da manifestação ao *Pilecas*, disse entre outros disparates que cunhado *Pilecas* só accetteria o diploma por este circulo. Entretanto *Pilecas* va-se agarrando aos da Feira: leva para lá o cunhado e o anarrote para fallar aos peixinhos em *meetings* que a auctoridade devia prohibir por se lhe não pedir a competente licença.

O *Pilecas*, escorraçado d'Ovar, ha-de ser tambem escorraçado da Feira. Olé! Ou elle não tivesse sido o commandante dos caceteiros d'esta villa e o instigador dos seus crimes.

Empregados.—Foram reintegrados, ainda que interinamente, os nossos amigos José da Silva Carrelha, secretario da administração e João Ferreira Coelho, amanuense. Tambem foram interinamente nomeados officiaes José Maria da Graça Soares de Souza e Gonçalo Maria de Resende.

Ratoncero.—O Carga d'Ossos levou um dos pedrezes d'uma das janellas da administração do concelho.

Nem isto lhe escapou!

O que roubará elle na camera?)

Influenza.—São immensos os casos de *influenza* n'esta villa.

Porém nenhum doente se recolheu ao hospital municipal.

A ipodemia apresenta um caracter muito benigno.

Sempre os mesmos!—A gentinha do Cunha quando teve de abandonar a administração do concelho mandou retirar d'alli todas as cadeiras que haviam e a meza do administrador do concelho, e garatujou pelas paredes coisas porquissimas.

E' gente que faz sempre papéis proprios da sua educação!

Revista do Foro Portuguez.—Entrou no 5.^o anno da sua publicação este importante jornal juridico de que é director o ex.^{mo} Barão de Paço Vici-

honra, habituado a não transgredir, por caso algum, a palavra empenhada, accusava o filho em termos rispidos, lembrava-lhe os compromissos contrahidos com a prima, descrevia-lhe a dôr da infeliz, e ordenava-lhe que voltasse sem perda de tempo.

Jorge, furioso, arrancado brutalmente do seu paraíso aristocratico para a trivialidade burgueza, allucinado, sem consciencia do que fazia, correu, como doido, a casa da viscondessa.

Sem responder aos creados, que o interrogavam, sem medir a inconveniencia de uma entrada intempestiva, a que faltava um pretexto qualquer admissivel, tendo apenas um unico pensamento, vel-a, fallar-lhe, confiar-lhe o desgosto que a ferira, Jorge atravessava as salas, dirigin-

ra (Alfredo) e colaboradores os mais distinctos advogados do paiz.

Os Quatro volumes publicados contem não só tractados de direito, noticia dos congressos juridicos, resolução de duvidas, mas ainda um subsidio importantissimo em publicação dos accordãos dos diferentes tribunales.

Felicitemos o nosso collega e agradecemos-lhe a pontualidade na remessa de todos os numeros.

A Estação.—Publicou-se o n.^o 15 de janeiro.

Summario: Correio da moda.

Gravuras: Vestido com corpo feichado de lado—Vestido com corpo diferente dos dous lados e tunica—Quadrado bordado chato com contornos para tapete—Bolo de feltro preto—Lazo para penteado—Capota de panno—Pequeno traje franzido—Vestido para sarau com corpo semi-afogado—Vestido caseiro com grande tunica—Capa redonda—Sacco para roupa branca—Para-fogo ornado de bordado—Petit chapeiron rouge (travesti) para menina—Romeira redonda com ponta—Vestido para recepção com corpo decotado—Cesto japonéz para trabalhos de costura—Vestido para creancinha—Vestido com corpo de pala para menina—Vestido com blusa para menina—Vestido com jaqueta solta para menina—Bonnet jockey para menina—Touca para menina—Bonnet para creanças—Touca com beira em prégas—Jardineira ornada de bordado leve—Vestido avental com bordados para creanças—Luvas de inverno—Caixa para lenha e carvão—Capa com dupla romeira—Prateleira com obra de talha—Loto ornado—Pintura queimada para caixa de loto—Vidrilhos pinturados para loto—Romeira dnpla com pala—Romeira redonda com ponta, etc., etc.

Com um figurino colorido e folha de moldes.

A Camera e a Junta.—Duas corporações que sahiram do mesmo grupo, e por isso vieram infeccionadas do mesmo vicio. Ha mais de tres annos que ali estão administrando o concelho e a parochia, gastando a primeira receitas importantes, producto de impostos já antes lançados, e a segunda forjando receitas, lançando percentagens violentas sobre as contribuições do Estado.

Que teem feito? Nada: gastam, não se sabe como nem onde, o nosso dinheiro: pagam generosamente á sua gente os serviços que lhes encommendam e o concelho e a parochia ficam... a vêr navios,

A Soberania do Povo.

—Diz este nosso collega que é

do-se arrebatadamente para o *boudoir* da viscondessinha.

De repente, um tinir de copos e talheres feriu-lhe o ouvido, a voz da viscondessinha gritou: vibrando alegremente:

—Depressa! Traze o *rostbeef*, morro de fome!

Jorge, estupefacto, approxiou-se, cozeu-se com a parede ao longo da qual caia o reposteiro, e pela porta, meia aberta, elle viu a Ideal, sustentada a folhas de rosa, devorar uma gallinha, metade de um *rostbeef*, e uma duzia de pasteis, devidamente afogada em uma garrafa de *Bordeus*.

D'alli a um mez o morgado beirão conduzia á igreja o filho prodigo.

Guimar Torreão.

certa por este circulo a eleição do Barbosa Magalhães, e isto porque o partido regenerador aqui não tem força.

Como o collega se deixou iludir pelas cantatas dos firmos d'Aveiro! Devia conhecer um pouco melhor o systema de que elles usam quando tractam de elogiar a familia.

Tenha a «Soberania» um pouco mais de paciencia, espere pelo dia das eleições e verá depois qual dos partidos deixa de ir á urna no circulo d'Ovar.

O Carga.—Todos os dias apparecem novas proesas do Carga. Insigne nos roubos de toda a especie, pois são os roubos o pé de toda a sua fortuna, é principalmente sobre os pobres que faz incidir a sua acção malevola.

Agora lembrou-se o Carga de roubar a uma sua visinha uma parede e um muro. Aproveitando-se da ausencia d'ella fez rapidamente uma construcção, fez desaparecer, *lupitou*, os marcos e arranjou-se de forma que o roubo ficou consumado.

E' de notar ainda que o Carga morde a mão de quem lhe faz bem. Essa pobre mulher tinha emprestado a sua casa para o Carga viver emquanto a casa do Carga andava em construcção.

O Carga é um larapio vil, o ratoneiro dos pobres.

soas que os cumprimentaram por fallecimento de sua chorado esposa, mãe, irmã e tia Maria do Espirito Santo Gomes.

Ovar, 30 de Janeiro de 1890.

Antonio Pereira da Graça.
Maria Pereira do Espirito Santo.
Bernardino Pereira da Graça (ausente).
João d'Oliveira Gomes.
Manoel d'Oliveira Gomes.
Francisco d'Oliveira Gomes.

AVISO

Thomaz Antonio Ferreira empreiteiro do lanço da estrada districtal n.º 62, comprehendido da Carvalheira a Esmoriz previne por este meio todos os trabalhadores empregados n'estes trabalhos de construcção do dito lanço que tenham creditos a receber d'elle arrematante, para apresentarem as suas reclamações na administração do concelho d'Ovar, no prazo de dez dias a contar d'esta publicação.

Ovar 30 de janeiro de 1890.

Thomaz Antonio Ferreira.

seja agradável e recreativa resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido**, cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja appareição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e entusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes medidas de 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

ANUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno—1889

Representante da empresa—*Porto*, Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—*Ovar*, José Luiz da Silva, Cerveira, loja do Povo, Praça.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa
BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES
Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUÉM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa d Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem espedir

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não pôde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por forma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiadamente nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram teatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 réis
Idem de 52 numeros (6 mezes)..... 1000 réis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empresa, Rua do Terreirinho n.º 17. 1.—LISBOA.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

No dia 16 de fevereiro proximo futuro, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, por deliberação do conselho de familia e interessados maiores no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de João Leite Brandão e mulher Rosa Gomes, da Travessa dos Campos, d'esta para pagamento de dividas passivas approvadas no mesmo inventario se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes:

Uma morada de casas terreas com quintal, poço e mais pertencas, sita na Travessa dos Campos, d esta villa, avaliada em 350\$000 reis = e um palheiro de madeira sito na Costa do Furadouro, d'esta comarca, avaliado em 9:000 reis; cujos bens vão á praça para serem entregues a quem mais der sobre a avaliação, com declaração, porem, de que a contribuição de registro e despezas da praça serão por conta do arrematante. Pelo presente são citados os credores inc.rtos dos inventariados para assistirem á arrematação e aos termos do inventario.

Ovar, 23 de Janeiro de 1890.

Verifiquei

O Juiz de direito

Manoel José Dias Salgado e Carneiro.

O Escrivão,

Eduardo Elyzio Ferraz d'Abreu

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradeçam penhorados a todas as pes-

ANNUNCIO

CARNAVAL

Completo e sortido fornecimento de artigos carnavalescos, com mascaras em todos os preços e qualidades.

Bisnagas de 20 a 200 reis, surpresas, cartas magicas, estallos chinezes, etc.

Brinde a todos os freguezes que comprarem de 2\$000 reis para cima.

As bisnagas são de um perfume finissimo, preparado expressamente para esta casa.

NOVIDADE EM COSTUMES

Os preços competem com os do Porto.

LOJA DO POVO

Silva Carneiro

OVAR

Editores: **BELEM & C.ª**

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empreza, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, da uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito as regioes sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiracao mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.º sr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illus. trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vindas acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuiçao dos fasciculos, a commissao de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono a sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor 4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduçao nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Melo (Prefacio) Avulso 360—180 reis A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 » LUIZ DE CAMOES, notas e logographicas av. 400—200 SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60 » SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 » QUESTAO DA SEBENTA (aliás) Bolas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 » Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 » A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 » Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 » Carga terceira, tripluca ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCAO 600 REIS Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardon. LUGAN GENELIOUX, successor, Clerigos, 960—PORO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: AMULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

- 1.ª parte, TREVAS 2.ª parte, LUIZ 3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VER SO DE JULIO DE MAGALHÃES 10 rs. cada folha, gravura ou chromo 50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A SORTE PELA LOTERIA—100,000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma capela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A MARTYR

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislaçao mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

- Por serie de 12 numeros (6 mezes)... 1\$200 Por duas series (um anno) 2\$400 Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTACAO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Advertisement for dental products: NÃO HÁ MAIS DÔRES DE DENTES! Por meio do emprego dos Elixir, Pó e Pasta Dentifricios DOS RR. PP. BENEDICTINOS da ABBADIA DE SOULAC (Gironde) DOM MAGUELONNE, Prior Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880—Londras 1884 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior P. DE BOUHEAU

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO APPROVADA POR Lei de 12 de setembro de 1887. Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço... 60 réis Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Barris e obras de tanoaria

Quem precisar de barris de quinto affiançados, postós em casa do comprador e em qualquer estação desde a de Esmoriz até Mogofores pelo preço de 1:500 reis, bem como todas as obras concernentes dirija-se a José Francisco da Silva, da freguezia de Cortegaça.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador sig. de EDUARDO SEQUEIRA 2.ª edição refundida e illustrada com 13 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio A Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887 COM OS RESPECTIVOS MÓDELÓS Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCÇÃO DE CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.º MO E REV.º MO SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.

Empresa Editora — erões Romanticos 26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR M. JOGAND O melhor romance francez da actualidade VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaca, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º as Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo. 10 rs Gravura 10 rs Folhas de 8 pag. . 10 rs Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mesi brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 rei encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco—A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE Eduardo da Costa Santos—editor 4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um holtel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.